

Paz em Moçambique talvez ainda este ano

O Subsecretário do Estado norte-americano para os Assuntos Africanos, Herman Cohen, manifestou ontem optimismo quanto à possibilidade de se atingir ainda este ano um cessar-fogo em Moçambique, uma vez que, segundo considerou, as negociações de paz entre o Governo moçambicano e a Renamo entraram numa fase mais séria. Herman Cohen disse serem igualmente promissoras as perspectivas a advir da promoção do sector privado, liberalização do comércio e o reajustamento das infra-estruturas económicas para um Moçambique que espera uma vida melhor rumo ao desenvolvimento. Herman Cohen referiu também, que levantadas em Julho último as sanções económicas contra a África do Sul, um maior intercâmbio com aquele país poderá ser desenvolvido e os Estados Unidos concedem agora à África do Sul pelo menos 80 milhões de dólares, maioritariamente para apoio à comunidade negra.

O Subsecretário do Estado norte-americano para os Assuntos Africanos estava numa conferência de Imprensa transmitida para várias capitais africanas, incluindo Maputo, por via satélite, cujo tema baseava-se na política dos Estados Unidos em relação a África.

Herman Cohen, revelou que Moçambique é ao nível de África subsahariana o principal beneficiário da ajuda humanitária de emergência dos Estados Unidos devido também à situação decorrente da guerra. O sector agrícola em Moçambique é dos que merece especial atenção da cooperação com os Estados Unidos dentro de uma perspectiva mais ampla de reestruturação e reajustamento económico.

As novas tendências em Moçambique destinaram-se à promoção, nos últimos anos, de novas estratégias de desenvolvimento económico. O nosso país apoia profundamente as estratégias de desenvolvimento e as transformações que se operam em Moçambique em torno do sector privado e os Estados Unidos têm um programa extensivo de assistência a Moçambique. O único obstáculo para o correcto desenvolvimento destas actividades de assistência consiste na situação de guerra. Estamos a envidar todos os esforços ao nosso alcance para prestar auxílio nas negociações para o estabelecimento da paz — referiu Herman Cohen.

Falando sobre a África do Sul, Herman Cohen, referiu que levantadas as sanções económicas contra aquele país vizinho, companhias norte-americanas podem livremente investir em programas diversos de desenvolvimento, mas existe neste momento um compasso de espera quanto ao futuro político da África do Sul e nas perspectivas para a estabilização política naquele país.

A ajuda norte-americana à África do Sul é relativamente grande neste momento. São 80 milhões de dólares, cuja maior parte se destina a preparar a comunidade negra a assumir posições de responsabilidade na África do Sul nova, quer seja no Governo ou no sector privado — disse.

O Subsecretário do Estado para os Assuntos Africanos teve igualmente considerações quanto ao perdão da dívida africana em relação aos Estados Unidos que considerou significativa e que ronda em cerca de 1,2 bilião de dólares relativamente a alguns países africanos.

Disse que queremos ver uma África mais produtiva dentro dos parâmetros económicos e comerciais internacionais, o que levará o seu tempo, mas com sacrifício e coragem tudo pode ser alcançado. A dívida comercial africana, não mereceu ainda qualquer reparo pela parte do Congresso norte-americano.

Herman Cohen salientou também que nas décadas de 70 e 80 o seu país concedeu assistências significativas a alguns países africanos, tais como a Somália, Zaire, Libéria e Sudão, mas

tais ajudas decresceram dada a não correcta observância por parte desses países às políticas relativas aos direitos humanos.

Um dos nossos princípios básicos, princípios de uma sociedade democrática, é o da observância e implementação dos direitos humanos. Neste momento sentimo-nos bastante sensibilizados pela vontade africana de se democratizar. A África dispõe de recursos enormes e os Estados Unidos tudo farão quanto à possibilidade de assistir o continente naquilo que for possível — revelou.

Herman Cohen anunciou por outro lado que a ajuda humanitária de emergência aos países africanos foi de mais de 500 milhões de dólares para auxiliar populações vítimas da guerra em Moçambique, a fome na Eritreia e a pobreza na Somália, entre outras diferentes espécies de calamidades.

O Subsecretário do Estado norte-americano para os Assuntos Africanos, a uma pergunta de um jornalista, referiu que a então União Soviética nunca dispôs de um poderio económico, mas sim militar. Eis então a razão, por que muitos dos países africanos foram obrigados a optar por uma assistência promovida pelo Ocidente no domínio económico, não apenas concedido pelos Estados Unidos, mas também por outros potenciais países industrialmente estabilizados, entre eles o Japão e os membros da Comunidade Europeia. Falou do Clube de Paris como organismo importante no apoio aos países africanos.

Herman Cohen referiu que o seu país vai manter a ajuda do seu país ao continente africano nos moldes como se processa nos dias de hoje e não existem indicações factuais de quaisquer incrementos a menos que hajam razões específicas e extraordinárias que apontem para tal, como nos casos de calamidades naturais ou outros desastres imprevisíveis.

Relativamente a Angola, os Estados Unidos manifestaram satisfação pela forma como a reconciliação está a ser implementada, isto é, relativamente ao prosseguimento para as estratégias de paz e no período pós-eleição de um Governo a ser reconhecido pelos Estados Unidos, a assistência americana poderá registar um aumento significativo.



Herman Cohen